

Pipeta de graduada

José Ricardo Pinto
Universidade do Porto

CITAÇÃO

Pinto, J. (2015)
Pipeta de graduada,
Rev. Ciência Elem., V3(01):091.
doi.org/10.24927/rce2015.091

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

02 de janeiro de 2010

ACEITE EM

13 de setembro de 2010

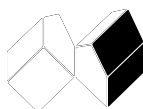
PUBLICADO EM

31 de março de 2015

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2015.
Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



A pipeta graduada é um instrumento em vidro que permite a medição e transferência de (alíquotas) volumes variáveis de líquidos. É um tubo longo e estreito, aberto nas duas extremidades, marcado com linhas horizontais que constituem uma escala graduada.

As pipetas graduadas são calibradas a 20 °C e são classificadas de acordo com o seu grau de precisão: classe A e classe B. As pipetas graduadas de classe A apresentam uma maior precisão do que as de classe B.

As pipetas graduadas utilizam-se para a transferência de volumes variáveis de líquidos, e apresentam uma precisão inferior à pipeta volumétrica. Na utilização da pipeta graduada o líquido é aspirado para o interior da pipeta por sucção, com a ajuda de uma pompete, também conhecida como propipeta ou pêra enchedora (no passado, fazia-se a aspiração com a boca, o que conduzia algumas vezes a acidentes que podiam ser graves quando o líquido aspirado era tóxico ou corrosivo e por ser nociva a inalação de vapores volatilizados). Efetua-se a leitura que corresponde ao volume inicial, transfere-se para o recipiente o volume de líquido necessário, utilizando a pompete, e efetua-se a leitura final. O volume transferido para o recipiente é calculado através da diferença entre as leituras final e inicial.



Figura 1. Representação de uma pipeta graduada.